

O ESTÁGIO CURRICULAR E O PIBID NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

RAQUEL CORRÊA PINTO¹; DENISE DALPIAZ ANTUNES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Graduada em Ciências Sociais Licenciatura UFPel e Acadêmica em Ciências Sociais Bacharelado UFPel – raqueltche@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutora e Mestre em Educação. Professora Adjunta na Faculdade de Educação da UFPel– drdenisedalpiaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem por base as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2013, no Estágio Curricular II, regência em sala de aula, no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ao ministrar a disciplina de Sociologia. Além disso, as ações provenientes do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), na mesma universidade, no decorrer dos anos de 2012 e 2013, com a elaboração e desenvolvimento de projetos disciplinares e interdisciplinares em escolas públicas de Pelotas (RS).

Ambos os processos de formação docente, estão inseridos na formação inicial de professores, Estágio e PIBID, e constituem-se fundamentais, ou seja, muito importantes, pois, evidenciam a necessidade de uma formação integral, de modo a relacionar teoria e prática, bem como, devem habilitar ao exercício da docência, visando também, a atender as necessidades do país, que precisa, cada vez mais, de profissionais preparados e capacitados para lidar com os desafios e avanços que a carreira de professor exige. E também atender as orientações da LDB (1996) que defende a valorização e formação cidadã dos educandos.

Na UFPel, especialmente nas licenciaturas, o estágio curricular é obrigatório, sendo assim, é um momento comum a todos os alunos matriculados em Ciências Sociais, com Habilitação em Licenciatura. Além desse estágio, o graduando tem a oportunidade e a possibilidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O PIBID é uma proposta do governo federal de incentivo à permanência dos licenciandos na universidade, assim como, visa auxiliar os estudantes para o Estágio Curricular, colaborando diretamente, no preparo do graduando para esse momento. Antes disso, a partir da construção, vivência e aplicação de projetos nas escolas, esse programa na vivência escolar, busca contribuir diretamente, para a futura carreira docente.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de dois momentos na formação docente: o Estágio Curricular e o PIBID, pelos quais as buscas constantes de referenciais teóricos se fizeram fundamentais, caracterizando-se como um estudo bibliográfico, realizado em consonância com a formação docente inicial.

No que diz respeito ao estágio foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Médio da rede pública estadual de Pelotas, em uma turma do primeiro ano, com carga horária de nove horas/aula. Nesse contexto e para o ensino de Sociologia especificamente, utilizaram-se diferentes metodologias e recursos a fim de promover uma boa compreensão e estímulo para os alunos à aprendizagem, a partir de textos, crônicas, imagens e compartilhamento das dúvidas. Esse processo de vivência da práxis docente, aconteceu com a

orientação da professora responsável pela disciplina de estágio na UFPel e com o auxílio da coordenação pedagógica da escola, que autorizou e disponibilizou uma turma para o efetivo estágio.

Já o Projeto do PIBID 2012-2013, programa financiado pela CAPES-MEC-BRASIL, também foi realizado em uma escola da rede pública estadual de Pelotas (RS), em turmas do Ensino Médio. Por meio de oficinas, utilizaram-se textos, imagens, vídeos, teatro, palestras, com a interação constante dos alunos e pibidianos, como são chamados os universitários que participam desse programa.

As atividades desenvolvidas nesse espaço educativo, PIBID na UFPel, possuem foco disciplinar, com o intuito de aprofundar e fortalecer os conhecimentos na área das Ciências Sociais. Assim como, um direcionamento interdisciplinar, com participação de bolsistas de diferentes áreas das Ciências Humanas da UFPEL. Essa segunda proposta, interdisciplinar, tem o intuito de “promover o debate disciplinar nos grupos de estudo das áreas e construir relações interdisciplinares nos grupos que atuam conjuntamente em cada uma das escolas” (Ferreira, 2013, p.120). Relações essas, fundamentais para um ensino mais motivador, nos dias de hoje.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi um momento da formação docente que enalteceu e pelo qual se procurou traduzir as visões científicas desenvolvidas na universidade para a linguagem dos alunos da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio. Desse modo, realizar a transposição didática necessária para superar o desafio anteriormente, não vislumbrado, muitas vezes dentro da escola: valorizar o conhecimento dos alunos. Conforme FREIRE, é necessário pois, “[...] ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho — *a de ensinar e não a de transferir conhecimento* (Grifo do autor)” (1996, p.52).

Nesse caminho o processo de ensino e aprendizagem deve propor e promover um ensino que estimule/incentive a participação e o interesse dos alunos, proporcionando diferentes elementos teóricos/metodológicos, que vislumbrem a autonomia e a cidadania, a partir do diálogo e da contextualização das aprendizagens construídas no ambiente escolar.

Nesse mesmo pensar, o projeto do PIBID buscou desenvolver atividades que motivaram e também valorizaram os conhecimentos prévios dos estudantes, como uma proposta e um modo de estabelecer vínculos que possam gerar o respeito e a colaboração mútua entre pibidianos e os alunos da escola, na qual o programa estiver sendo desenvolvido. Além disso, esse mesmo programa se constitui a partir da constante relação entre a universidade e a escola; um constante diálogo entre os professores atuantes na mesma escola e os bolsistas do PIBID. Desse modo, desenvolver-se um elo possível e complementar na formação dos licenciandos.

O PIBID tem como princípio qualificar a formação dos futuros professores que atuarão na educação básica. Nesse sentido, o programa aposta na aproximação entre Universidade e Escola como forma de complementar a formação do licenciando e de professores em serviço. (SCHWARZ, p.7).

Ainda destaca-se que a interação entre estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento, torna-se requisito básico para a construção de

projetos interdisciplinares nas escolas que recebem o PIBID. Esta proposta é importante, pois, segundo os PCNEM (2002, p. 88 e 89)

[...] enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado.

O conceito de interdisciplinaridade e o trabalho pedagógico, nessa perspectiva, dependem da maneira na qual se desenvolvem as atividades. Dentro do grupo formado pelas diferentes áreas das humanas a construção de metodologias e aplicação das oficinas é possibilitada pelo diálogo e constante pesquisa, e a partir da interação dos diferentes pontos de vista, que levam a uma construção coletiva, forma-se propostas criativas que visam a atender as necessidades da comunidade escolar e a promoção de experiências importantes na docência.

4. CONCLUSÕES

A experiência de estágio foi uma etapa importante na formação para a carreira docente: um aprendizado capaz de auxiliar na construção e desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizado, onde os alunos possam participar na construção do seu conhecimento, e o professor assume o papel de mediador, e também busca aprender nesse processo. Para Tardif (2002, p.39)

o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Além dessa vivência obrigatória, a participação no PIBID, feita pelo regime de bolsas, mas por opção, também oportunizou resultados positivos quanto à docência, no sentido de proporcionar maior segurança tanto no planejamento, quanto a possibilidades de melhorias na prática didático-pedagógica, especificamente, nas aulas desenvolvidas e aplicadas no período de Estágio Curricular. Além disso, essa possibilidade de práticas dentro do ambiente escolar pode desenvolver uma melhor percepção da importância do professor nos processos educacionais, com vistas a auxiliar na formação do cidadão crítico e consciente.

Sobretudo, a função do professor deve seguir na busca da superação das dificuldades. Onde o conteúdo formal possa ser associado ao conhecimento do aluno e seu cotidiano, sendo isso importante para que no futuro as novas gerações possam ser propulsoras de grandes mudanças e valorização das relações sociais, a partir da solidariedade e consciência de que conhecer os processos de formação e permanência da vida em sociedade, é conhecer a si mesmo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, 2002.

FERREIRA, T. Identidades no contexto escolar. In: FERREIRA, T.; FREITAS, L.F.R. de... [et al.]. **PIBID UFPel: como estamos construindo-nos?** Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHWARZ, Vera Lúcia dos Santos. (org.) **Educação Básica: um debate teórico sobre o ensino da sociologia.** Pelotas: UFPel, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.